

INSERÇÃO SOCIAL DO ADOLESCENTE JOVEM POBRE NO MERCADO DE TRABALHO: O PROGRAMA DE APRENDIZAGEM ADOLESCENTE APRENDIZ COMO PORTA DE ACESSO

CLÁUDIA APARECIDA VIEIRA PINHEIRO¹

RESUMO

O presente artigo objetivou-se verificar e analisar alguns dos fatores determinantes ao nível de inserção social do Adolescente Jovem pobre no mercado de trabalho, tendo o Programa de Aprendizagem Adolescente Aprendiz como uma porta de acesso, bem como analisar a efetividade do Programa enquanto Política Pública voltada ao adolescente jovem, em relação ao seu preparo para o mercado de trabalho e contribuinte no desenvolvimento e educação desses sujeitos e suas interfaces com a possibilidade de ascensão social em decorrência deste processo. Pretendeu-se verificar ainda, se as iniciativas de implementação de Políticas Públicas existentes são suficientes para o enfrentamento dos desafios quanto à inserção social de jovens pobres no mercado de trabalho. No âmbito das discussões em torno das condições de cidadania, de garantia de direitos humanos há um enfoque especial hoje para as questões da juventude, principalmente no que dizem respeito à inserção dos adolescentes jovens no mercado de trabalho, considerando o crescimento do desemprego e o afunilamento nas condições de empregabilidade. Logo o diálogo acerca das Políticas Públicas de atenção à adolescência e à juventude, tem emergido expressivamente nos debates de estudiosos e nas pautas governamentais cujos propósitos vão desde as preocupações com questões sociais de desigualdades, às questões de empregabilidade, como a inserção de adolescentes jovens ao mercado de trabalho. Há um grande impasse na relação do jovem com o mercado de trabalho formal, de um lado a busca do jovem pelo primeiro emprego, muitas vezes na esperança de que este venha ser um degrau de ascensão social. Para Castell (1998, p.18) "o trabalho permanece como referência dominante não somente economicamente, como também psicologicamente, culturalmente e simbolicamente, fato que se comprova pelas reações daqueles que não o tem". Por outro lado, a dura realidade do mercado de trabalho quanto às exigências em relação à experiência, qualificação profissional, seletividade, grau de escolaridade, concorrência por uma vaga, sem contar com o crescimento do desemprego que atinge grande parte da população enfim, exigências que dificultam a inserção do adolescente jovem ao mercado de trabalho, principalmente quando se trata do primeiro emprego e no caso do adolescente jovem pobre essa dificuldade pode ser ainda mais gritante. A metodologia da pesquisa pautou-se no levantamento bibliográfico, tomando por base Ariès

(1978), Pais (1993), Abramovay Castro, et al (2002), Spósito (2003, 2015), Groppo (2000), Castel (1998), Pochmann (2000), Carrano (2003) e a pesquisa documental buscando dar legitimidade na construção, considerando as legislações vigentes e observação não participante em campo, com registros em caderno de campo e cujos resultados derivam então de abordagens teóricas e empíricas, de observações de campo e análises documentais que possibilitou a aproximação com o tema, tendo sido possível estabelecer alguns recortes importantes na história das Políticas de Juventude no Brasil e ainda realizar uma aproximação do cenário do Município de Cachoeiro de Itapemirim, além da constatação de que o programa adotado pelo município constitui-se no âmbito das Políticas Públicas como uma iniciativa válida, porém, ainda vem se esbarrando em algumas fragilidades, as observações in loco possibilitou apropriar de elementos pontuam como que de fato configuram a realidade quanto à implementação e efetivação no âmbito do município. Verificou-se a existência de projetos realizados pelo município de atenção às questões relacionadas, com implementação de políticas de combate e de diminuição a exclusão social, quer seja através das políticas públicas propostas pelo governo federal, ou através das articulações com programas implementados por demais organizações da sociedade civil organizada. Porém, a pesquisa possibilitou refletir sobre as políticas compensatórias que se inserem no cenário das políticas públicas e que estas por si no caso da juventude, nem sempre são plausíveis de soluções para a inserção dos jovens/adolescentes pobres nos canais de ascensão social. Palavras-chave: Inserção Social, Adolescente/Jovem, Mercado de trabalho. Referências ABRAMOVAY, M; CASTRO, G.M; et al. Juventude, violência e vulnerabilidade social na América Latina: desafios para políticas públicas. Brasília: UNESCO/ BID, 2002. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127138por.pdf>. Acesso em 10/05/2017. ARIÈS, P. História social da criança e da família. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar LTC, 1981. CARRANO, Paulo César Rodrigues. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis: Vozes, 2003. CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão salarial: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. CASTEL, Robert. As armadilhas da exclusão. In Belfiore-Wanderley, Mariângela; BÓGUS, Lucia; YAZBEK, Maria Carmelita (Orgs.). Desigualdade e a questão social. 2. ed. São Paulo: EUC, 2000. p. 17-49. GROPPPO, Luís Antônio. Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000. Pochmann, Márcio. Juventude em busca de novos caminhos no Brasil. In R Novaes & P. Vannuchi (Eds), Juventude e Sociedade: Trabalho, Educação e Participação (p. 217-241). São Paulo: Fundação Perseu Abramo. SPÓSITO, M. P. Juventude: Crise, Identidade e Escola, In: DAYRELL, Juarez, Múltiplos Olhares sobre Educação e Cultura EDUFMG, Belo Horizonte: 1999. _____, M. P. Algumas Reflexões e Muitas indagações sobre as relações entre Juventude e escola no Brasil. In: Abramo, H e Branco, P. (org). retratos da Juventude Brasileira: análises de uma Pesquisa Nacional, (pp. 87 -128). São Paulo: Fundação Perseu, 2005.

Palavras-chave: .

¹ , ;